

EXPORTAÇÕES PARANAENSES NO 1º SEMESTRE DE 2026: UM EXAME DOS ÍNDICES DE PREÇOS E *QUANTUM*

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor de Pesquisa do Instituto Paranaense
de Desenvolvimento Econômico e Social.

As exportações paranaenses somaram US\$ 11,88 bilhões no 1º semestre de 2026, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o que correspondeu a um aumento de 5,56% em relação ao mesmo período de 2025, quando as vendas estaduais ao mercado internacional atingiram US\$ 11,26 bilhões.

Em uma avaliação dos pilares desse movimento, verifica-se que o principal determinante do crescimento das receitas das exportações foi o desempenho das vendas de bens de consumo, que responderam por mais de 27% da cifra total comercializada e registraram expansão de 15,98% do seu agregado de volume na primeira metade deste ano (tabela 1), mais que compensando a variação de -5,30% dos preços dos itens desse grupo.

TABELA 1 – ÍNDICES DE PREÇO E QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO CATEGORIA
ECONÔMICA – PARANÁ – 1º SEMESTRE DE 2026

CATEGORIA ECONÔMICA	VARIAÇÃO DO ÍNDICE (%)		
	Preços	Quantum	Receita das Exportações
Bens de Capital	10,87	0,94	11,91
Bens Intermediários	6,07	-4,49	1,30
Bens de Consumo	-5,30	15,98	9,83
Combustíveis e Lubrificantes	38,13	-20,12	10,34
TOTAL	9,01	-3,16	5,56

FONTES: MDIC/SECEX; IPARDES.
NOTA: Em comparação ao 1º semestre de 2025.

Nessa categoria econômica de mercadorias, podem ser destacados, em termos de contribuição no aumento absoluto das receitas em dólares geradas pelos bens de consumo, a carne de frango e os veículos de passeio, especificamente no caso dos automóveis com cilindrada entre 1.000 e 1.500 cm³.

Já as exportações paranaenses de bens de capital evoluíram tanto em preços (10,87%) quanto em volume (0,94%), o que assegurou um incremento de 11,91% das divisas com o comércio de itens desse grupo. No segmento, sobressaíram os negócios envolvendo pás-carregadoras e caminhões com capacidade de carga superior a 20 toneladas, ou seja, preponderaram produtos de alto de conteúdo tecnológico.

Diferindo das vendas de bens de capital, as exportações estaduais de bens intermediários apresentaram decréscimo de -4,49% em volume, embora os preços tenham avançado 6,07%, o que garantiu ampliação de 1,30% das receitas da categoria em questão. Principal mercadoria da pauta local, a soja em grão anotou elevação absoluta considerável dos valores em dólares que foram obtidos com a sua comercialização, em paralelo à ascensão das vendas dos seus derivados (óleo e farelo). Adicionalmente, a celulose também contribuiu de forma importante para o crescimento das exportações de bens intermediários, como reflexo da operação de grandes indústrias produtoras no interior do Estado.

Por fim, no que tange à última categoria econômica de produtos, que abrange os combustíveis e lubrificantes, podem ser observados trajetórias distintas dos índices de preços (38,13%) e quantum (-20,12%), o que se deve principalmente aos conflitos bélicos que afetaram o mercado de petróleo e derivados em nível global.

No cômputo geral, as exportações paranaenses exibiram variações de 9,01% em preços e -3,16% em volume, o que redundou na taxa positiva de 5,56% das receitas cambiais, acima apresentada.

Passando a um exame dos mercados de destino, constata-se que a performance positiva do total das vendas decorreu da elevação do faturamento auferida nos negócios com a Ásia, a União Europeia e, em menor medida, a América do Sul. Diferentemente das exportações destinadas à Ásia, que evoluíram em preços (13,65%) e quantum (2,92%), as vendas paranaenses para a União Europeia e a América do Sul recuaram em volume, contabilizando variações de -9,08% e -7,33%, respectivamente (Tabela 2).

O movimento ascendente dos preços e das quantidades físicas nas transações com o mercado asiático pode ser imputado principalmente à Índia e Japão, podendo-se atribuir o mencionado crescimento, no que tange aos produtos, sobretudo à soja em grão, à carne de frango e ao óleo de soja.

TABELA 2 – ÍNDICES DE PREÇO E QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO MERCADO DE DESTINO – PARANÁ – 1º SEMESTRE DE 2026

MERCADO DE DESTINO	VARIAÇÃO DO ÍNDICE (%)		
	Preços	Quantum	Receita das Exportações
Ásia (não inclui o Oriente Médio)	13,65	2,92	16,97
União Europeia	15,71	-9,08	5,20
América do Norte	-0,81	-14,39	-15,08
América do Sul	9,83	-7,33	1,78
Oriente Médio	3,97	-12,81	-9,35
TOTAL	9,01	-3,16	5,56

FONTES: MDIC/SECEX; IPARDES.
NOTA: Em comparação ao 1º semestre de 2025.

Quanto ao comércio com a União Europeia, cujas receitas geradas foram incrementadas em 5,20%, observa-se significativa influência positiva da celulose, em termos de preços e *quantum*, e da carne de frango, somente em volume. Itália, Dinamarca, Eslovênia e Bélgica aumentaram significativamente suas aquisições de mercadorias produzidas no Paraná no 1º semestre de 2026.

Em decorrência da elevação das barreiras tarifárias pelos Estados Unidos, os índices de preços e de volume das exportações estaduais para a América do Norte apresentaram quedas de -0,81% e -14,39%, respectivamente, no acumulado de janeiro a junho deste ano. Como se sabe, o segmento mais prejudicado em nível local foi o complexo madeireiro, que é representativo na estrutura produtiva do Estado.

Refletindo também condições internacionais adversas, o faturamento das exportações para o Oriente Médio declinou -9,35%, como resultado da variação de -12,81% das quantidades físicas comercializadas, que se contrapôs ao avanço de 3,97% do índice de preços. O milho foi o principal responsável pela retração do conjunto do volume, por conta da diminuição dos embarques direcionados ao Irã.

Por último, em relação às exportações para a América do Sul, os índices de preços e quantum apresentaram trajetórias contrárias, que, ao final, resultaram em receitas praticamente estáveis (crescimento de apenas 1,78%). A ampliação do volume foi sustentada, em razoável medida, pelos veículos de passageiros com motores de 1.000 a 1.500 cm³, ao passo que, no índice de preços, sobressaíram o papel e cartão revestidos.

Em resumo, não obstante o crescimento do faturamento total das exportações, é certo que o conturbado contexto global afetou as vendas externas do Estado, com impactos principalmente sobre as quantidades comercializadas, o que impõe desafios futuros.